

**UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ - UVA**  
**PRÓ-REITORIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**EMANCIPAÇÃO E FORMAÇÃO EDUCACIONAL**

**ROBERTA DE CARVALHO CESAR**

**SOBRAL – CERÁ**

**2013**

**ROBERTA DE CARVALHO CESAR**

**EMANCIPAÇÃO E FORMAÇÃO EDUCACIONAL**

Trabalho apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão Educacional da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA).

Artigo aprovado em 29/05/2013.

Prof. Dr. Israel Rocha Brandão  
Orientador

Prof<sup>ª</sup> Ms. Maria Isabel Silva Bezerra Linhares  
Examinadora

Prof Ms. José Reginaldo Feijão Parente  
Examinador

Prof<sup>ª</sup> Ms. Lídia Azevedo

Coordenadora do Curso

# EMANCIPAÇÃO E FORMAÇÃO EDUCACIONAL<sup>1</sup>

*Roberta de Carvalho César<sup>2</sup>*

*Israel Rocha Brandão<sup>3</sup>*

## RESUMO

O presente artigo objetiva evidenciar os impactos da Indústria Cultural e suas implicações na formação educacional dos indivíduos. Sobre ela é certo afirmar que a mesma conduziu os homens à esfera da padronização, convertendo os bens culturais em mercadorias, algo semelhante à produção em série das fábricas, e os colocou sob o jugo do poder absoluto do capital; em seguida será abordado, os alcances qualitativo da educação para a Emancipação, ou seja, farei uma análise da atual formação educacional frente as novas tecnologias e suas possibilidades de uma formação educacional voltada para a emancipação.

**Palavras-chave:** Emancipação – Formação Educacional – Indústria Cultural

## ABSTRACT

This article aims to highlight the impact of the Cultural Industries and its implications on the educational background of individuals. On it is right to say that it drove men to the sphere of standardization, converting the cultural property in goods, something similar to the serial production of factories and put them under the yoke of absolute power of capital, then it will be dealt with here, reaches qualitative education for the Emancipation, ie, do an analysis of the current educational front the new technologies and their possibilities for educational toward emancipation.

Key-words: Emancipation - Education - Cultural Industries

---

<sup>1</sup> Artigo científico apresentado à Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), como requisito parcial para obtenção do título de especialista em gestão educacional.

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA).

<sup>3</sup> Psicólogo, filósofo e mestre em Sociologia (UFC). Doutor em Psicologia Social (PUC-SP). Professor da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA).

## 1. INTRODUÇÃO

Com o crescente desenvolvimento tecno-científico, o mundo contemporâneo passa por modificações estruturais importantes. A organização histórica da evolução da ciência e da técnica generalizou planetariamente o homem contemporâneo. É certo então afirmar, que a nova sociedade molda os indivíduos, por meio da educação que é a principal responsável de nos enquadrar nas exigências do meio social em que estamos inseridos.

Partindo dos pressupostos de um novo homem (contemporâneo), ver-se que a educação oferecida a esses indivíduos, é simplesmente uma reprodução de conhecimentos produzidos do lado de fora da escola. Conhecimentos esses que estão apenas reproduzindo um modo de vida capitalista, onde o que vale é o consumo imediatista, onde a distribuição de renda é desigual e poucos terão o privilegio de ter acesso a esse consumo.

Pensadores como Adorno, vem nos afirmar que: “ (...) *a racionalidade técnica hoje é a racionalidade da própria dominação*” (1947, p. 114). Diante de tais circunstancias o autor mostrara que as pessoas não tem mais opinião critica sobre seus costumes e valores que orientam o agir humano no convívio social, pois foi com a unificação da cultura promovida pelo poder da indústria cultural que o ser humano perdeu sua capacidade de criticar.

Partindo da premissa acima citada, abordarei nesse projeto sobre a Indústria Cultural e suas implicações na formação educacional do individuo. Sobre ela é certo afirmar que a mesma conduziu os homens à esfera da padronização, convertendo os bens culturais em mercadorias, algo semelhante à produção em serie das fabricas, e os colocou sob o julgo do poder absoluto do capital. Por isso, Adorno dirá que: “ (...) *a indústria cultural realizou maldosamente o homem como ser genérico.*” (1947, p. 140), que tem o sentido equivalente ao processo de identificação promovido pela indústria cultural.

Assim, pode-se perceber que o reflexo maior do poder da dominação, encontra-se atrelado a Industria Cultural, que surge junto ao crescente avanço tecnológico,

convertendo os bens culturais em mercadorias, a qual promove a padronização da vida social e será um dos pontos centrais que norteará a discussão desse projeto.

Partindo das reflexões de Adorno, este trabalho terá como principal objetivo, trazer uma discussão sobre a transformação que o campo da educação vem sofrendo com a emergência do fenômeno da indústria cultural. Com, preconizarei sobre os impactos da Indústria Cultural sobre a formação educacional voltada para a emancipação, visto que as reflexões de Adorno sobre a padronização da sociedade de massa desemboca numa formação humana, onde o consumo de bens culturais pelas massas sem nenhum elemento conscientizador, não contribui em nada para a formação educacional e sim transforma-se em uma semi-formação que se concretiza através de socializações domesticadoras, pois os bens culturais são transformados em mercadorias e padronizados pela Indústria cultural.

Perante essa posição, discutirei em seguida sobre o alcance qualitativo da educação para a Emancipação, ou seja, farei uma análise da atual formação educacional frente as novas tecnologias e suas possibilidades de uma formação para *“a emancipação, que na perspectiva de Adorno, não se refere apenas ao indivíduo como entidade isolada, mas fundamentalmente como um ser social”* (VIANA, 2009).

De acordo com Viana, fica claro que para Adorno a emancipação é um elemento primordial para a democracia e que deve nascer no anseio de cada indivíduo, tal como ocorre nas instituições representativas, mas é preciso evitar um resultado irracional, que cada indivíduo possa se servir de seu próprio saber.

Partindo, das implicações da Indústria cultural na autonomia do homem, refletirei ainda sobre o tipo de educação ofertado pelo atual sistema educacional brasileiro, que torna-se ineficaz frente às aspirações da sociedade, porque valoriza a transmissão padronizada do saber, contribuindo na perpetuação dos padrões culturais dominantes. Por tal dominação capitalista frente ao sistema educacional, observa-se a existência de uma grande barreira que impossibilita o desenvolvimento de uma formação educacional que seja capaz de cultivar o pensamento crítico no indivíduo, fazendo com que o mesmo possa se libertar dos ditames da Indústria Cultural e seja capaz de ter um pensamento emancipado.

Percebe-se, a partir daí, que a formação educacional encontrada no atual sistema de educação do Brasil, é na realidade contraditória no sentido de promover um ser ativo, crítico e autônomo na sociedade, visto que o indivíduo formado nesse sistema, acaba tornando-se, vítima da ideologia dominante.

Partindo desse pressuposto, **pretendo com este projeto de pesquisa** questionar se é possível educar para a emancipação do homem, visto que vivenciamos uma sociedade onde a produção cultural e a formação educacional está nas mãos de instituições monopolizadas e cada vez mais os homens vivem padronizados, seguindo os ditames de uma indústria cultural que os rege através de seus agentes; rádio, cinema, tv, etc. Consumindo os produtos culturais expostos em anúncios por intermédio dos meios de comunicações de massa as pessoas tornam-se incapazes de refletirem criticamente sobre si mesmas e sobre os problemas da sociedade em que vivem.

Objetiva-se, pois, a partir do que foi posto acima, trazer uma discussão sobre a contribuição de uma Educação para a Emancipação, onde a mesma seja capaz de trazer aos cidadãos um olhar crítico sobre a sociedade que se encontra dominada pelos ditames da indústria cultural, procurando fomentar uma consciência crítica acerca do papel político e econômico que a grande maioria dos indivíduos exercem nesta sociedade.

Com essa proposta de Educação Emancipadora, ressalta-se a importância desta para a transformação da sociedade, e que a mesma seja incluída no contexto mais amplo de todas as classes sociais, abrindo espaços de diálogo acerca dos ditames impostos pela Indústria Cultural, voltando-se para o avanço da consciência de gestores políticos e escolares, professores, alunos e comunidade, em uma proposta que dê conta de refletir sobre a padronização cultural, presente em todas as camadas sociais, que tendem sempre a desigualdade social. Dessa forma, uma educação para a Emancipação assume o papel de fomentar a consciência crítica de todos que participam do processo educacional de uma criança, para que se possa intervir de maneira mais qualificada na realidade e nas questões sociais voltadas, em princípio, para a melhoria das condições de vida dos segmentos menos abastados da população.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

O desafio de uma educação para a emancipação, consiste em oportunizar o resgate do verdadeiro sentido da existência humana, sentido esse que não se encontra presente na consciência do homem contemporâneo devido o rápido progresso tecnológico e da transformação exacerbada das relações sociais, que pode ser compreendido a partir da citação abaixo:

(...) o que caracteriza nossa epocalidade é a experiência de perda de sentido da vida, através da institucionalização e da concretização de uma razão que é antes desrazão perversa, instrumental não só dominando a natureza e os homens, mas ameaçando a própria vida humana. A razão, que na origem de nossa cultura ocidental emergia para combater o mito e promover a emancipação, reduzir-se-ia hoje ao controle técnico da natureza e dos homens, trazendo a tona o horror, a estupidez da vida humana, inserida em relações de trabalho e dominação, que reduzem o homem a acessória da máquina produtiva e do aparelho de dominação. (OLIVEIRA, 1993, p. 68).

A partir da citação acima, pode-se perceber que

a necessidade de se apropriar da atividade intelectual e das técnicas refinadas de produção passou a compor o rol da divisão social do trabalho e, neste sentido, a classe dominante passou a compreender a Educação como elemento fundamental para a manutenção da desigualdade social, uma vez que os conhecimentos científicos e tecnológicos passaram a ser compreendidos como, cada vez mais necessários para o desenvolvimento do sistema produtivo“. (SOARES, 2004; TONET, 2005).

Neste sentido, é diante de limitações e situações desafiadoras, como as citadas acima, que se impõem para construção da emancipação humana, que o sistema educacional seja capaz de preparar cidadãos, mas críticos e autônomos, possibilitando-os uma formação sólida capaz de enfrentar os elementos devastadores da indústria cultural.

Segundo FREIRE (1973), a educação pode dirigir-se a dois caminhos: para contribuir para o processo de emancipação humana, ou para domesticar e ensinar a ser passivo diante da realidade que está posta.

É certo, pois, afirmar a partir do pensamento de Paulo Freire que é por meio da Educação que se pode alcançar as capacidades mínimas de aprendizagem, o desenvolvimento do raciocínio crítico e autônomo que possibilitara o indivíduo a capacidade de conquistar uma transformação social da realidade que o cerca.

## 2.1 Técnica e a Indústria Cultural

Sobre essa temática, podemos citar o pensamento de Viana (2009), que vem nos retratar que o fetichismo da técnica cria uma relação do homem com ela, que contém algo de exagerado, irracional, patogênico onde a única explicação para isto é a incapacidade de se perceber dominado pela técnica.

Sobre esse fetichismo, podemos citar ainda Adorno, que denominara toda a adoração que o homem pode possuir sobre a técnica. Adorno definirá que com esse caráter manipulador, relacionado ao seu conceito clássico de consciência coisificada deixa *“no começo as pessoas deste tipo se tornarem por assim dizer iguais a coisas. Em seguida, na medida em que o conseguem, tornam os outros iguais a coisas”* (ADORNO, 1995, p. 130).

A partir de tais afirmações, fica-nos claro perceber que a técnica exerce poder exacerbado sobre as mentes humanas. Isto fica claro nas palavras de Crochik, quando o mesmo afirma que:

“De um lado, a tecnologia permite uma racionalidade maior na esfera de produção, de outro lado, ela se torna fetiche, tão logo a possibilidade de uma vida digna é ocultada. No seu exemplo, sobre alguém que constrói um sistema de trens para Auschwitz, não se importando com os fins de sua obra, mas com a sua perfeição, o autor revela as condições de frialdade existentes, que impedem o voltar-se para os outros. O homem impossibilitado de amar outra pessoa volta o seu amor para a técnica” (CROCHÍK, 1992,p. 347).

Com isso, percebemos que as vantagens que a técnica traz ao homem, na maioria das vezes é usada contra a própria espécie humana, em troca de uma vantagem individualizada.

## **2.2 Desenvolvimento da Indústria Cultural e a dominação capitalista**

O rápido desenvolvimento da Indústria Cultural ocorrera devido o grande avanço tecnológico. A mesma se propaga de forma rápida, fazendo uso dos meios de comunicação, exercendo grande domínio sobre o que é posto aos olhos das massas. O que objetiva a Indústria Cultural, é apenas obter lucros em sua produção, isto se confere a partir das reflexões de Adorno, ao afirmar que:

O mundo inteiro é obrigado a passar pelo filtro da indústria cultural. A velha experiência do espectador de cinema, que percebe a rua como o prolongamento do filme que acabou de ver, por que este pretende ele próprio reproduzir rigorosamente o mundo da percepção quotidiana, tornou-se a produção. Quanto maior a perfeição com que as suas técnicas duplicam os objetivos empíricos, mais fácil se torna hoje obter a ilusão de que o mundo exterior é o prolongamento sem ruptura do mundo que se descobre no filme. (ADORNO, 1946: p. 118)

Adorno, descreve de forma específica como se deu o desenvolvimento da Indústria Cultural. A reflexão do mesmo sobre a padronização da sociedade de massa desemboca numa concepção que está diretamente relacionada com a formação humana. Para ele, a indústria cultural se desenvolveu a tal magnitude que *“Os homens perdem as qualidades que eles não mais precisam e que só os atrapalham; o cerne da individuação começa a se decompor”*. (ADORNO, 1986, p. 73).

O que pode-se notar é que a manipulação da vida anula todas as chances de autonomia dos indivíduos, pois ao invés de exercer a função de elemento de mediação das relações das pessoas entre si e com a natureza, ganhou majestade sobre a própria finalidade e constituição da vida humana. Assim, a capacidade de emancipação do homem passa a não depender dele próprio, mas sim, pelo poder capitalista que denomina a sociedade. A notável mudança no agir humano por consequência do progresso leva absolutamente a dominação do poder capitalista.

Perante tal situação, Adorno afirma que:

De qualquer modo, a ideologia dominante [...] define que, quanto mais as pessoas estiverem submetidas a contextos objetivos em relação aos quais são impotentes, ou acreditam ser impotentes, tanto mais elas tornarão subjetiva esta impotência. Conforme o ditado de que tudo depende unicamente das pessoas, atribuem às pessoas tudo o que depende das condições objetivas, de tal modo que as condições existentes permanecem intocadas. Na linguagem da filosofia poderíamos dizer que na estranheza do povo em relação à democracia se reflete a alienação da sociedade em relação a si mesma (ADORNO, 2000, p. 36).

Percebemos, que dentro do contexto acima citado, as pessoas passam a ver a democracia como algo estranho a si mesmo e que nem mesmo a educação consegue concretizar-se como um elemento capaz de transformar tal situação.

### **2.3 Educação para Emancipação**

Adorno destaca Auschwitz como experiência marcante para a humanidade, pois, a experiência traumática dos campos de concentração impõe a necessidade de se repensar as formas de educação, propostas pelo atual sistema educacional brasileiro.

É por este motivo que as reflexões educacionais devem tomar Auschwitz como referência, de algo a não se repetir, pois este pode ser considerado como o efeito colateral de uma forma educacional autoritária e de uma sociedade notadamente autoritária, constituindo-se assim no principal desafio para a práxis pedagógica. Adorno é categórico nesse entendimento ao afirmar que: “ *Para a educação, a exigência que Auschwitz não se repita é primordial.*” (ADORNO, 1986,p. 33)

Nesse sentido, torna-se urgente e necessária uma educação enquanto tentativa de evitar e acabar as possibilidades da barbárie como garantia para própria sobrevivência humana. A educação revela-se como a possibilidade de emancipação, pois só através dela o indivíduo será capaz de agir conscientemente na realidade que o cerca.

Cabe citar o trabalho de Saltini ( 1997,p.29) que considera que, “*o ato educativo deveria estar a serviço do desenvolvimento e do bem-estar do homem e, em profunda harmonia com ele mesmo e com o meio em que vive*”.

Pode-se ressaltar a partir dessa citação, quão importante é o processo de educação na formação dos indivíduos, pois é através dela que o homem pode tornar-se livre, dos ditames sociais.

### **3 METODOLOGIA**

O estudo aqui empreendido será exploratório orientado pela abordagem qualitativa. A pesquisa qualitativa trabalha com a realidade social, ou seja, os significados que as pessoas atribuem as experiências do mundo social como as crenças, valores, atitudes e opiniões, em que o ser humano se diferencia não só por agir , mas por pensar sobre o que faz e interpretar as suas ações a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes. E a partir daí o pesquisador procura entender os fenômenos a partir da perspectiva do grupo alvo do estudo, e através dessa perspectiva interpretar os fenômenos estudados através da similaridade entre as falas (MINAYO, 2009)

O estudo exploratório tende a conhecer a realidade do sujeito e da variável do estudo , levando em consideração o contexto que se insere, permitindo ao pesquisador conhecer a realidade tal como é, e não como ele pensa que seja. Nesse sentido o estudo exploratório permite ao pesquisador que ele trabalhe com percepções dos entrevistados (PIOVESAN; TEMPORINI, 1995)

A abordagem qualitativa, parte do fundamento de que há relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. O objeto não é um dado inerte e neutro; está possuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações. Chizzotti (2001:79)

**Para a realização deste projeto** será feito um levantamento bibliográfico sobre as principais obras, capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados ao tema, em estudo. Nesta pesquisa serão consultados ainda autores com reconhecida contribuição

no que se refere à temática da pesquisa e será feita entrevistas com gestores e professores de escolas publicas municipais e estaduais, da cidade de Sobral – Ce, que é localizada a 235 km de Fortaleza e possui uma população de 193. 134 habitantes

#### 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

O campo escolhido para a investigação, foi o município de Sobral, situada na Região Noroeste do Ceará, a 235 quilômetros de Fortaleza. Compreendendo o universo de pesquisa de 03 (três) escolas públicas municipais no segundo seguimento do ensino fundamental, e 04 (quatro) estaduais de ensino médio. O perfil profissional dos participantes da pesquisa compreendem diretores, coordenadores e professores das redes municipais e estaduais de ensino.

No que se refere a análise dos dados, que culminou com a elaboração deste artigo, foram utilizadas as análises das entrevistas ponderada com as referencias bibliográficas, referentes ao tema em estudo. A interpretação dos dados acompanhou a sequencia das questões levantadas na entrevista sobre a *Emancipação e a formação Educacional*.

Assim, no contexto de uma abordagem qualitativa, discorreremos sobre quais os motivos/causas do distanciamento que se produziu entre as propostas em discussão e as ações que se fazem presentes na escola, entre o discurso e o que realmente acontece na vivencia e prática educativa. Portanto, em um primeiro momento, a análise trata do questionamento realizado com os diretores, os coordenadores e professores, da referida cidade, em duas redes publicas de ensino.

**Partindo do primeiro questionamento sobre as influencias e dominação política no sistema educacional**, foi unanime a resposta de todos os participantes em acreditar que essas forças políticas ainda são o motor que move a educação.

Quanto a inclusão das novas tecnologias no espaço escolar, tantos os diretores como os coordenadores estão certos do impacto e avanços que a educação vem sofrendo com a inclusão tecnológica. Na fala do diretor da rede municipal o mesmo declara que “hoje toda criança conhece um computador, bem como outras maquinas tecnológicas, porém o despreparo dos professores ainda é muito grande”. Isso evidencia que a

formação continuada, voltada para o uso de aparelhos tecnológicos desses profissionais ainda é uma realidade distante, embora a fala dos professores seja de que reconhecem a importância, porém ainda não conseguem ver a tecnologia como uma ferramenta didática, isso se evidencia na fala de um professor da rede estadual, quando ele diz: “ o tempo que é gasto em ligar esses aparelhos e planejar o que fazer com eles, passa a aula e nada trabalhamos”. A fala dos demais professores entrevistados expressam a importância do uso dessas novas tecnologias, reconhecendo inclusive seu papel para o desenvolvimento das atividades no âmbito escolar, mostrando-se conscientes da importância dela em sala de aula.

Com relação ao questionamento que diz respeito a contribuição dos resultados das avaliações em larga escala para a formação dos discentes, as opiniões se divergem entre os participantes , pois os profissionais da rede municipal acreditam que as avaliações podem orientar e nortear os trabalhos no interior da escola, já os da rede estadual acreditam que hoje a escola deixa de seguir o currículo, para nortear seus trabalhos tomando como base as matrizes de referência dessas avaliações de larga escala, afirmando os mesmos, que em nada elas podem contribuir.

Mediante a questão da formação crítica dos alunos, apenas os diretores entrevistados dos acreditam que o atual sistema educacional esta trabalhando nessa perspectiva crítica, sendo que os demais entrevistados acham que esse processo de formação crítica esta ligado as interferências políticas, logo apontam que não há vontade por parte dos governantes alimentar um sistema educacional capaz de formar para a criticidade.

Em relação a preparação de indivíduos emancipados em escolas, todos os entrevistados acham que elas não estão sendo capazes de preparar indivíduos para a emancipação, visto que todos os participantes entendem que o ato de tornar-se livre de correntes políticas opressoras e lutar por seus direitos ainda é uma realidade distante, demonstrando todos eles um pensamento bastante pessimistas acerca dessa temática. A fala de um coordenador pedagógico o mesmo afirma que “ a emancipação é um processo que não depende só de nós da escola, pois como um aluno que convive com total miséria, poderá dar importância a educação, se o caminho mas fácil ensinado em casa é o do crime.” Assim, percebe-se que a perspectiva de que o processo educacional possa libertar o homem de correntes opressoras, não vai de encontro com o que é

proposto no PPP (projeto político pedagógico da escola), pois dirigentes escolares, bem como os professores desacreditam numa educação emancipatória.

Sobre os conteúdos selecionados pela escola e a sua ligação com a realidade dos alunos, todos os professores participantes acreditam que os conteúdos abordados nas salas de aula são capazes de formar mentes críticas, porém o coordenador da rede estadual diz que *“a escola pública hoje usa seus conteúdos para atingir bons resultados nas avaliações de larga escala e não para formar a criticidade dos alunos, visto que a ênfase nas disciplinas de português e matemática é bem maior que nas demais disciplinas, tirando dos alunos a condição de ampliar seus conhecimentos, especialmente no que diz respeito a formação intelectual e social.”*

Partindo para o questionamento acerca do processo emancipatório na escola, todos acreditam que, o mesmo não vai se concretizar apenas com o trabalho realizado na escola, mas sim com os demais aparelhos formadores de opiniões existentes na sociedade.

As entrevistas transcritas à luz do problema de pesquisa e do referencial teórico estudado neste artigo, em síntese, nos indicam que são muitas as limitações e desafios, existente na formação de indivíduos autônomos, críticos e emancipados, porém se levantarmos a questão relacionada à formação oferecida pela educação contemporânea e a sua real contribuição para a emancipação e tentarmos resignificar o seu conceito e passarmos a compreendê-la como uma independência conquistada por méritos individuais, dentro do atual sistema de educação, poderemos sim, reconhecer a educação como fonte de emancipação.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa que norteou este artigo, teve como premissa teórica os pensamentos do frankfurtiano Theodor Adorno, onde procurou-se valorizar a contribuição desse teórico em relação a problemática educacional como meio de formação pra a emancipação.

Nesse sentido, o trabalho primeiramente veio apresentar uma síntese dos fatores estudados por Adorno que envolvem os impactos da Indústria cultural, e a sua

influencia frente as novas tecnologias inseridas na formação educacional que deve estar voltada para a emancipação.

Procurou-se primeiramente tecer considerações acerca das transformações ocorridas no agir humano, acarretadas pelo grande desenvolvimento técnico-científico, em seguida, o trabalho vem conceituar o termo “indústria cultural”, os seus efeitos de massificação e de reprodução em serie de seus produtos culturais, que são mostrados ao mundo através dos seus agentes principais: rádio, TV, cinema, etc.

Mostra-se ainda a perda de referencias humanas, acarretadas pelos efeitos dessa industria, pois o homem vive no mundo cheio de informações e facilidades jamais imaginadas e sonhadas, por outro lado no mundo que pouco a pouco, converte o ser humano em um ser superficial, indiferente e permissivo, como consequência o mesmo torna-se vulnerável aos domínios capitalistas.

Contraria a essa situação de passividade do ser humano, friza-se a importância da escola na formação do homem, como um ser capaz de agir criticamente na sociedade, por sua vez põe-se em questão a importância que as escolas estão dando a essa formação critica dos alunos, onde a partir das entrevistas realizadas encontramos um cenário de educadores desacreditados nessa proposta de formação critica, autônoma e emancipatoria, colocando-se em duvida a capacidade que as escolas estão tendo de formar cidadãos emancipados.

Perante tal situação faz-se urgente e necessário que o poder econômico, político e organizações públicas, até mesmo as universidades, atentem para esta questão, vinculados aos meios de comunicação, que podem ser utilizados como instrumentos de propagação da consciência crítica e, também como um instrumento importantíssimo que auxilie na formação para emancipação.

Concluimos, portanto, que fica constatada a ideia de que muito temos que fazer e aprender em termos de consolidarmos enquanto educadores, uma educação para a emancipação, pois trata-se de um processo contínuo e associados não somente a escola, como também a todos os aparelhos existentes e que também são formadores de opiniões.

## 6 REFERENCIAS

ADORNO, T. W. **Educação e emancipação**. Tradução Wolfgang Leo Maar. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

ADORNO, T. W. **Dialética do Esclarecimento: fragmentos filosóficos**. Trad. Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986

BENELLI, Silvio José. **A Psicologia da Educação na Sociedade Contemporânea: Entre a Encomenda e Demanda Social**. 2006

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 5ª edição. São Paulo: Cortez 2001.

CROCHÍK, José Leon. **Apontamentos sobre o texto “Educação após Auschwitz” de T. W. Adorno. Educação e sociedade**. Revista de Ciência da Educação. Centro de Estudos de Educação e Sociedade (CEDES), n. 42, Campinas: Papyrus, 1992, p. 342-351.

[Estimativa Populacional 2012](#). *Censo Populacional 2012*. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (31 de agosto de 2011). Página visitada em 04 de janeiro de 2012

FREIRE, P. **Educação para a liberdade**. Porto: Escorpião, 1973.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Ceará: Universidade Estadual do Ceará, 2002.

PEDROSSIAN, Dulce Regina dos Santos. **Educação E Emancipação: Para Onde A Educação Deve Orientar?** Doutora em Psicologia Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP. Psicóloga e Professora Colaboradora do Departamento de Ciências Humanas do Centro de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS. e-mail: [drsp@terra.com.br](mailto:drsp@terra.com.br)

PIOVESAN, A.; TEMPORINI, E. R. **Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública**. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v.29, n.4, maio 1995. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v29n4/10>. Acesso em: 05 jun 2012.

PUCCI, Bruno. **Teoria crítica e educação: a questão da formação cultural na Escola de Frankfurt**. Rio de Janeiro. Ed. Vozes: 2 edição, 1995.

SALTINI, Cláudio J.P. **Afetividade e inteligência**. Rio de Janeiro: DPA, 1997.

SOARES, R. D. **Educação, reprodução e luta ideológica**. Marx, Lenin, Gramsci e a escola. In Boito Jr. A; Toledo, C. N. (Org.). *Marxismo e ciências humanas*. São Paulo: Xamã, 2003, p311-327, 2001.

TONET, I. **Educação, cidadania e emancipação humana**. Ijuí: Unijuí, 2005

VIANA, Nildo. Adorno: **Educação e Emancipação**. Disponível em: [http://www.unb.br/fe/tef/filoesco/resafe/numero004/textos/artigos\\_nildoviana.html](http://www.unb.br/fe/tef/filoesco/resafe/numero004/textos/artigos_nildoviana.html). Acessado em 30 de Setembro de 2009

ZUIM, Antonio Alvaro Soares, **Industria Cultura e Educação: o novo canto da sereia**. São Paulo: Autores associados, 1999.

**APÊNDICE – MODELO DE QUESTIONÁRIO APLICADO DURANTE AS  
ENTREVISTAS COM GESTORES ESCOLARES E PROFESSORES**

01. Você acredita que a escola sofre dominação e influencias políticas? Se sim, de que forma?
02. As novas tecnologias ajudam ou atrapalham na formação dos alunos? Justifique sua resposta.
03. Na sua opinião, as avaliações em larga escala contribuem na formação dos alunos? Se sim, de que maneira?
04. O atual sistema educacional direciona o ensino para uma formação critica do aluno?
05. Nossas escolas estão sendo capazes de formar indivíduos emancipados?
06. A escola seleciona os conteúdos de forma que os mesmos ajudem na construção do conhecimento critico e autônomo soa alunos?
07. Você acredita que é na escola que acontece a maior parte do processo de emancipação ?